

Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações acerca da produção de goiaba, uma expressiva cultura nos perímetros de irrigação da Codevasf. Apresenta a experiência da Semear Fruticultura, a coopera-

tiva de irrigantes de Mirorós(BA), e dois importantes artigos: um sobre produtos minimamente processados, uma tendência no mercado de consumo brasileiro e outro sobre a necessidade do acompanhamento dos custos de produção. Ainda neste

número, informações a respeito do apoio dado pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) aos pequenos produtores para a exportação de frutas do Vale do São Francisco para a Holanda. Boa Leitura!

Semear Fruticultura, a Cooperativa de Mirorós.

Em 2009, a fundação da Cooperativa Semear Fruticultura no Perímetro de Irrigação Mirorós, com sede no município de Ibipeba, Estado da Bahia, representou um marco para a região.

A equipe de ATER do perímetro, contratada pela Codevasf, monitorou o processo de formação da cooperativa, o qual foi caracterizado pelo uso de metodologias participativas, empregadas desde a elaboração do diagnóstico da realidade e o aprendizado da convivência em coletividade, até a conscientização da força da união e organização.

A cooperativa de produtores contou, inicialmente, com a adesão de 27 sócios, os quais aprovaram o estatuto social, o valor das quotas-partes, as formas de arrecadação de recursos, o cálculo dos custos de manutenção e administração, e elegeram a primeira diretoria.

A Semear Fruticultura desenvolveu uma metodologia de compensação aos seus associados em caso de perdas por calotes, e em promoções



Cooperados da Semear Fruticultura em reunião

para fidelizar seus clientes. Os sócios dividem, entre todos, tanto o valor do lucro ou do prejuízo, assim como sua contribuição para as promoções, proporcionalmente ao valor da venda de cada um no período.

Essa experiência de organização em Mirorós trouxe mudanças de métodos no trabalho de colheita e pós-colheita, com melhoria na qualidade das frutas, além de balizar os preços da produção, permitindo ganhos econômicos para os irrigantes.

O principal produto comercializado pela cooperativa é a banana *in natura*. Em 2010 foram comercializados

6.081.477 kg do produto, gerando uma receita de R\$ 3.792.464,38. Ademais, a organização compra insumos agrícolas em conjunto para associados e não associados, como por exemplo, grandes quantidades de adubo. Mensalmente, é elaborada uma planilha com as quantidades requeridas pelos produtores e os pedidos são feitos direto para a fábrica. Esse esforço resulta para os produtores em uma economia de cerca de 20% no custo do insumo, comprovando a importância da organização da produção e os seus benefícios para o aumento da renda na atividade agrícola.

■ **Custo de Produção?**
Pág. 02

■ **Produção de Goiaba
nos Perímetros de Irrigação**
Pág. 03

■ **Praticidade do campo
à mesa**
Pág. 04

Custo de produção?

Você sabe o quanto rende a sua lavoura? Tem o hábito de anotar seus gastos? Está trabalhando no vermelho? Pois é. A maioria dos produtores, ainda hoje, tem dificuldades em responder a essas perguntas com segurança. Não é hábito e não é ensinado nas escolas: a educação financeira não

tem sido uma prioridade nos currículos escolares, mas no mundo competitivo de hoje, não podemos fugir dela. Evitar prejuízos também é ganhar dinheiro. Trabalhar no vermelho não é do agrado de ninguém. Entenda neste artigo como podemos começar a mudar isso.



É muito complicado... Não sou bom de matemática... Não quero saber disso...

Bom, para início de conversa, o irrigante deve deixar de lado o medo. Para enfrentarmos os problemas é preciso coragem e determinação. Precisamos saber como vai a “saúde econômica” de nossa atividade porque dela depende a nossa própria saúde. Anotar os gastos deve ser o primeiro passo. Anotar o que se produziu e o que se recebeu pela venda, o segundo.

A contabilização de tudo o que estiver relacionado à produção e à comercialização, no início pode parecer complicado, e chato, mas é um mal necessário. Com o tempo vamos ganhando experiência e o trabalho fica bem mais rápido e automático. Se houver a chance de utilizar um computador com uma planilha eletrônica o serviço pode até ficar mais sofisticado. Mas isso não é uma condição.

Aprenda e cultive o hábito de anotar tudo que tem relação com o seu dinheiro. Quanto custou o saco de adubo, a tarifa d'água, o custo do empregado extra que você teve de contratar para ajudar no serviço... Tudo isso deve estar registrado organizadamente num caderninho, e com as respectivas datas dessas despesas. A obtenção do custo de produção, assim, será resultado direto do seu esforço. Anotar não só permitirá controlar melhor os gastos do momento, como também permitirá o planejamento dos gastos futuros. Não vale a pena pagar para trabalhar. Lembre-se disso.

A partir desta edição o BIP dará ênfase aos principais problemas envolvidos na vida econômica dos lotes dos irrigantes. Iniciaremos com uma série de artigos abordando o controle econômico e financeiro

necessário à produção irrigada, com especial atenção ao planejamento da produção. Apresentaremos idéias e alternativas para a comercialização, mecanismos de obtenção de crédito e os benefícios da organização coletiva dos produtores. Por fim, faremos um panorama das vantagens e dificuldades da contabilidade aplicada à depreciação dos sistemas de irrigação.

Aproveite o apoio dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural promovidos pela Codevasf. Chame o técnico e peça ajuda para organizar sua contabilidade. O sucesso do seu negócio depende principalmente do seu empenho e motivação. Mãos à obra: lápis e caderno serão os companheiros mais amigos para você conhecer seus custos e receitas. Procure se organizar e preste atenção nos números!

Para saber mais, acesse: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=133>

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura

Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas

Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Área de Gestão Estratégica

Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico

Periodicidade: Bimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br - Telefone: (61) 3312-4678

Conteúdo produzido pela Área dos Empreendimentos de Irrigação

Criação e diagramação: Assessoria de Comunicação e Promoção Institucional



Produção de Goiaba nos Perímetros de Irrigação da Codevasf

A Goiaba é uma importante cultura na produção agrícola dos perímetros de irrigação da Codevasf, tendo sido uma das 10 principais culturas dessas áreas nos últimos anos. As variedades de goiaba vermelha, paluma, branca, pedro sato e rica são as mais encontradas. Em 2010, o Perímetro Nilo Coelho, localizado em Pernambuco, foi responsável por 91% de toda a área cultivada com essa cultura, e também por 93% tanto da produção, quanto do valor bruto da produção (VBP). Essa produção é comercializada nos mercados das capitais nordestinas, como Fortaleza, Natal, Recife, além de Belém do Pará, no Norte. Analisando o desempenho da cultura nos três últimos anos, temos a seguinte situação: A área cultivada que foi de cerca de 2.500 ha em 2008, passou para 2.600 ha em 2009. Em 2010, foi de aproximadamente

2.700 ha. A produção diminuiu cerca de 6% no comparativo entre os anos de 2008 e 2009, e 11% de 2009 para 2010. O VBP dessa cultura teve uma queda de 37% de 2008 para 2009, porém de 2009 para 2010 mostrou

evolução, com um incremento de 10% no seu valor. O VBP de 2010 foi de aproximadamente R\$ 47 milhões. Mais de 90% da área cultivada, da produção e do VBP de 2010 foram provenientes de lotes familiares.

Dados de Produção da Goiaba nos Perímetros de Irrigação da Codevasf - 2010							
SR	Perímetro	Área Cultivada (ha)		Produção (t)		Valor Bruto da Produção (R\$)	
		Familiar	Empresarial	Familiar	Empresarial	Familiar	Empresarial
1ª	Gorutuba	12,40	-	248,00	-	570.400,00	-
	Jaíba	14,00	5,00	280,00	100,00	140.000,00	230.000,00
2ª	Barreiras Norte	1,00	-	-	-	-	-
	Ceraíma	7,96	-	66,95	-	67.779,00	-
	Estreito	3,27	-	5,10	-	4.962,00	-
	Formoso	15,79	10,00	9,15	30,00	9.351,30	30.345,00
	Mirorós	17,00	7,00	384,00	168,00	261.120,00	114.240,00
	Nupeba	9,85	-	63,00	-	55.800,00	-
3ª	São Desidério/Bar. Sul	2,50	-	-	-	-	-
	Bebedouro	23,90	46,10	157,00	1.475,20	123.357,14	1.298.176,00
4ª	Nilo Coelho	2.349,91	76,15	44.870,71	2.436,80	41.914.704,03	2.144.384,00
	Cotinguiba/Pindoba	-	7,00	-	168,00	-	168.000,00
6ª	Mandacaru	1,00	-	15,00	-	15.000,00	-
	Curaçá	26,50	-	212,00	-	234.020,00	-
	Maniçoba	27,20	-	13,20	-	11.366,00	-
	Tourão	1,00	12,09	-	106,83	-	103.625,10
Total		2.513,28	163,34	46.324,11	4.484,83	43.407.859,48	4.088.770,10

Fonte: Relatório de produção (Codevasf)

ITEP apoia a exportação de frutas do Vale do São Francisco para Holanda

Em 2009, o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) instalou, em Petrolina/PE, um escritório com objetivo de dar apoio à cadeia produtiva da fruticultura irrigada do Vale do São Francisco, disponibilizando infraestrutura para o recebimento e envio de amostras para o LabTox (Laboratório de Resíduos de Agrotóxicos e Contaminantes em Alimentos e Bebidas Alcoólicas do ITEP), de maneira a estreitar a relação com os produtores, viabilizando soluções para os problemas desse setor.

Visando o mercado externo, em 2010, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, o ITEP instalou um escritório em Rotterdam, na Holanda, para realizar serviços

de inspeção das condições e da qualidade das frutas brasileiras enviadas para os portos europeus. Este trabalho agregou ao produtor do Vale uma excelente ferramenta de gestão da qualidade da sua fruta, realizada por uma instituição de elevadíssimo conceito e idoneidade, reconhecida internacionalmente, que disponibiliza um completo diagnóstico da fruta, fator primordial para definição do preço final ao consumidor e, conseqüentemente, do valor a ser pago ao produtor.

O produtor que celebra contrato com o Instituto pode escolher livremente uma das empresas credenciadas que será mobilizada pelo instituto. A companhia escolhida realiza o serviço sob a supervisão



Frutas brasileiras exportadas

da equipe do projeto sediada em Rotterdam que envia ao produtor um relatório em até 24 horas após a inspeção.

O ITEP celebrou contratos de credenciamento com empresas européias de inspeção, e esse serviço deverá ser expandido para todos os portos europeus.

Outras informações podem ser obtidas com o ITEP no sítio www.itep.br ou pelo telefone (87) 3861-6550, escritório de Petrolina.

Praticidade do campo à mesa

Atualmente é frequente encontrarmos nas gôndolas de alguns supermercados espaços reservados para produtos hortifruti que já estejam cortados, lavados e prontos para serem levados à mesa. Esses produtos recebem a denominação de minimamente processados e vêm crescendo significativamente na preferência do consumidor, embora sejam vendidos por preços mais elevados se comparados ao produto convencional. Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), vegetal minimamente processado é aquele que passou por etapas de processamento, que pode incluir lavagem, descascamento, corte e centrifugação, mas que mantém as características e o frescor do produto inteiro.

O consumo de produtos minimamente processados assinala um grande potencial de crescimento, devido à economia de tempo e trabalho que proporciona em nível doméstico, em redes de alimentação rápida e em restaurantes, e segundo dados da Emater/DF o mercado deste tipo de produto cresce 20% a cada ano.

A utilização de hortifrúti minimamente processados no Brasil é recente. Foi iniciada na década de 90, e surgiu em função da necessidade de conservar os alimentos por mais tempo mantendo suas características naturais. A demanda crescente por esse tipo de produto deve-se também à expansão dos serviços de *self-service*, restaurantes, hotéis e lanchonetes, e ainda tem-se verificado aumento do consumo doméstico, uma vez que esses produtos oferecem vantagens como: redução na geração de resíduos (casca e/ou sementes), aumento da qualidade higiênica, padronização na forma e tamanho nas porções oferecidas, diminuição nos custos adicionais com mão-de-obra e estrutura física para o processamento e armazenamento da matéria-prima e do produto, redução do tempo gasto com o processamento, entre outros.

A tecnologia de minimamente processados tem como um dos principais impactos a redução do desperdício e das perdas oriundas da pós-colheita, assim como possibilita ao produtor, sobretudo ao pequeno produtor, a agregação de valor aos



Frutas minimamente processadas

produtos agrícolas, com consequente aumento na renda. Essa tecnologia pode ser adotada por produtores, associações de produtores e pequenas agroindústrias adaptando áreas no *packing house*. As operações de processamento mínimo em frutas são variáveis em função da fruta a ser utilizada, mas basicamente podem ser divididas em etapas como recepção da matéria-prima (frutas), pré-resfriamento (visa diminuir a atividade metabólica do fruto), seleção, sanificação (tratamento com produtos antimicrobianos, como o hipoclorito de sódio), enxágue, corte, drenagem, embalagem, pesagem, armazenamento e transporte refrigerados.

FIQUE POR DENTRO

Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 traz aumento do limite de crédito para a fruticultura

O Governo Federal anunciou no dia 17 de junho de 2011 o Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, e uma das novidades é a ampliação do crédito e do prazo de reembolso do Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais – Moderagro. O limite de crédito para investimento em

fruticultura do Moderagro aumentou de R\$ 300 mil para R\$ 600 mil por produtor. O limite de crédito para empreendimento coletivo passou para R\$ 1,2 milhão e o prazo para reembolso também foi ampliado de oito para dez anos, com até três anos de carência.

Esse programa tem, entre outros objetivos, o de apoiar o desenvolvimento

da produção de espécies de frutas com potencial mercadológico interno e externo, e é destinado a produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas) e suas cooperativas, inclusive para repasse a seus cooperados. Para obter mais informações, acesse: www.bndes.gov.br e www.agricultura.gov.br/planoagricola.